

PROJETO DE INTERVENÇÃO

TÍTULO: Monitoramento, Avaliação e Intervenção para garantir um Pré-Natal mais eficaz em uma Unidade Básica de Saúde da Cidade Tiradentes.

ALUNO: Arnaldo Menezes

TUTOR/ORIENTADOR: Tarcilla Dhein Sanches

Introdução

A Constituição define que a saúde é direito de todos e dever do Estado e que a mesma deve ser garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução de riscos de doenças e outros agravos e acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988).

A saúde reprodutiva implica, por conseguinte, que as pessoas possam ter uma vida sexual segura e satisfatória e que tenham a capacidade de reproduzir e a liberdade de decidir sobre quando e quantas vezes devem fazê-lo. Implícito nesta última condição está o direito de homens e mulheres de serem informados e de ter acesso a métodos eficientes, seguros, permissíveis e aceitáveis de planejamento familiar e de sua escolha, assim como outros métodos de regulação de fecundidade, e o direito de acesso a serviços apropriados de saúde que deem à mulher condições de atravessar, com segurança, a gestação e o parto e proporcionem aos casais a melhor chance de ter um filho sadio. (OMS, 1994).

A assistência pré-natal é uma modalidade de atendimento originada no século XIX, momento em que teve início a interferência do Estado nas questões relacionadas aos cuidados pré-natais. Esse serviço surgiu com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de um recém-nascido saudável e reduzir as elevadas taxas de mortalidade infantil que existiam. Estes objetivos continuam basicamente os mesmos atualmente, sem terem sido inclusos cuidados emocionais da gestação. A atenção pré-natal é fundamental na prevenção de complicações da gravidez, do parto e do puerpério, protegendo a saúde das mães e dos bebês. O início da assistência é indicado, a fim de se fazerem possíveis diagnósticos, além da identificação de riscos à saúde da mãe e do bebê, (PICCININI, CARVALHO, OURIQUE e LOPES, 2012).

O Ministério da Saúde, com o objetivo de qualificar as Redes de Atenção Materno-Infantil em todo o país e reduzir a taxa elevada de morbimortalidade materno-infantil no Brasil, instituiu a Rede Cegonha. A Rede Cegonha conta com a parceria de estados, Distrito Federal e de municípios para a qualificação dos seus componentes; pré-natal, parto e nascimento, puerpério e atenção integral à saúde da criança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Em 2012, a Supervisão Técnica de Saúde da Cidade Tiradentes apresentava o pior coeficiente de mortalidade infantil (CMI) do município de São Paulo (MSP), sendo 17,2, enquanto o da Coordenadoria Regional de Saúde Leste era de 11,7 e o do MSP de 14,5 (BOLETIM CEINFORM, 2013). No início de 2013, no início desta gestão, foi colocado como prioridade nº 1 desta Supervisão a redução da mortalidade infantil, foram intensificados os trabalhos do Comitê de Mortalidade Materno e Infantil da Supervisão (CMMI), juntamente com os Mini Comitês das Unidades Básicas de Saúde. Após avaliação situacional técnicos da instituição parceira e do hospital puderam identificar que, uma das principais causas era a qualidade do pré-natal, iniciamos um monitoramento intensivo com nossas unidades e em 2013 conseguimos reduzir o CMI para 15,0, em 2014 para 14,4 e em 2015 para 13,5, sendo o da CRSL, 12,2 e o do MSP 10,8 (BOLETIM CEINFORM, 2014, 2015 e 2016).

Com o objetivo de diminuir cada vez mais o coeficiente de mortalidade infantil (CMI) no território, vem se intensificando nas unidades de saúde a busca para um pré-natal com mais qualidade e eficácia.

O presente projeto será realizado, de início, em uma das três unidades de saúde, que estou como apoiador pela Supervisão Técnica de Saúde de Cidade Tiradentes, será a UBS/ESF Carlos Gentile de Melo, situada na Av. dos Têxteis, 3765 Cidade Tiradentes, zona leste de São Paulo. Esta unidade abarca, em sua área de abrangência uma comunidade de extrema vulnerabilidade, com o maior número de gestantes do território, sendo em sua maioria adolescentes. A unidade é composta por sete equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), uma equipe Núcleo de Apoio à Saúde da Família, três equipes de Saúde Bucal, uma farmacêutica e dois técnicos de farmácia. Atende atualmente 8.100 famílias cadastradas e aproximadamente 27.000 municípios moradores em sua área de abrangência. Realiza o acompanhamento de 260 são gestantes. (porque a escolha desta unidade específica, inclua aqui na sua justificativa).

Objetivos:

Objetivo Geral

Garantir a eficácia do pré-natal na área de abrangência da UBS/ESF Carlos Gentile de Melo.

Objetivos Específicos

1. Fortalecer o cuidado a gestante e envolvimento da equipe multi no processo de pré-natal.

2. Auxiliar o planejamento de estratégias, ações e a organização do processo de trabalho, além de acompanhar a execução das ações definidas para melhoria do pré-natal das gestantes da unidade.
3. Garantir o agendamento de todas as consultas de pré-natal, realizar busca ativa das gestantes faltosas.
4. Avaliar mensalmente todos os relatórios extraídos do BI Mãe Paulistana relacionados ao pré-natal.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde Carlos Gentile de Melo.

Público Alvo: Gestantes ativas realizando o pré-natal na unidade de saúde.

Participantes: Técnico da Assessoria Técnica da Supervisão Técnica de Saúde envolvida com a área técnica da Saúde da Mulher e Mãe Paulistana, Gestor da unidade de saúde e todos os profissionais que atuam no atendimento das pacientes gestantes da unidade de saúde: Médicos, Enfermeiros, Técnicos/Auxiliares de Enfermagem, equipe NASF e administrativos.

Ações:

. Realizar uma roda de conversa com toda a equipe de saúde da unidade, para que haja o empoderamento sobre o objetivo da Rede Cegonha de reduzir a taxa de morbimortalidade materno-infantil no Brasil.

. Avaliação diária, pelos administrativos, dos prontuários das gestantes com consultas agendadas, para o monitoramento da realização de todos os exames preconizados no protocolo da Mãe Paulistana/Rede Cegonha, realização das 07 consultas ou mais, das gestantes sem movimentação a mais de 45 dias e motivos/justificativas das interrupções.

. Realização de grupo de gestantes, alimentação, aleitamento materno exclusivo e outros com a equipe NASF, busca ativa das gestantes faltosas com os ACS, e, se necessários for, consulta domiciliar à estas gestantes faltosas, com a Enfermeira da equipe.

. Realização de reuniões quinzenais com a equipe para avaliar resultados, impacto das buscas ativas e discutir estratégias para ampliar adesão.

Avaliação/Monitoramento:

Para a avaliação e monitoramento, será utilizados os relatórios mensais extraídos do BI-Mãe Paulistana e SIS pré-natal, compartilhando e avaliando todos os resultados com a equipe da unidade.

Resultado Esperado:

Com o desenvolvimento das estratégias propostas no presente trabalho espera-se não apenas garantir um pré-natal melhor e mais eficaz para as gestantes da área de abrangência da unidade de saúde por meio do Programa Rede Cegonha, mas também a realização de todas as ações preconizadas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, bem como contribuir com a redução da Mortalidade Materno-Infantil no território da Cidade Tiradentes.

Referências:

1. BOLETIM CEINFO, São Paulo, **Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria de Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo**, ano 12, nº 12, jun. 2013.
2. BOLETIM CEINFO, São Paulo, **Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria de Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo**, ano 13, nº 13, jun. 2014.
3. BOLETIM CEINFO, São Paulo, **Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria de Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo**, ano 14, nº 14, jun. 2015.
4. BOLETIM CEINFO, São Paulo, **Coordenação de Epidemiologia e Informação da Secretaria de Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo**, ano 15, nº 15, jun. 2016.
5. BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília DF: Senado Federal.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília. Ministério da Saúde, 2012 (Caderno da Atenção Básica, 32).
7. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, Cairo, 1994**. OMS: Nova York, 1994.
8. PICCININI, C, A. et al. **Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal**. SciELO - Disponível em: www.scielo.br/pdf/ptp/v28n1/04.pdf. Acesso em 28/08/2016

